



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

VERA LÚCIA ALMEIDA MARTINS

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

Janeiro/2013



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

VERA LÚCIA ALMEIDA MARTINS

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / 1º SEMESTRE

LOCAL DE ESTÁGIO:
FARMÁCIA DA ESTAÇÃO

SUPERVISOR:
NUNO CANEDO LINHARES DE CASTRO

ORIENTADOR:
ANDRÉ RICARDO TOMÁS DOS SANTOS ARAÚJO PEREIRA

Janeiro/2013

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer a todos aqueles que contribuíram para a realização deste estágio.

Agradeço ao Drº Nuno Linhares por se mostrar disponível para a realização deste estágio, pela sua orientação, simpatia e disponibilidade dispensados ao longo deste estágio.

Gratifico, ainda, os conselhos e rigor científicos transmitidos, bem como toda a atenção e paciência.

A todos os funcionários da Farmácia da Estação um muito obrigada pela paciência e o permanente apoio, bem como pela atenção e conhecimentos dispensados.

Quero ainda agradecer pelo bom ambiente de trabalho, o bom humor e a amizade sempre presentes.

Um agradecimento muito importante aos Docentes André Pereira, Sandra Ventura, Maria Granado e Fátima Roque, da Escola Superior de Saúde da Guarda por todas as informações cedidas para o melhor funcionamento deste estágio.

SIGLAS E ABREVIATURAS

ADSE - Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública

ANF – Associação Nacional de Farmácias

CNP – Código Nacional de Produto

DCI – Denominação Comum Internacional

DL – Decreto-Lei

Dr. – Doutor

FEFO – First Expired First Out

FIFO – First In First Out

GAP – Gabinete de Apoio Personalizado

IVA – Imposto Sobre o Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PCHC – Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal

PIC – Preço Impresso na Cartonagem

PVP – Preço de Venda ao Público

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	O TÉCNICO DE FARMÁCIA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA	9
3.	ATIVIDADES PLANEADAS	10
4.	CARACTERIZAÇÃO DA FARMÁCIA	11
4.1.	LOCAL E POPULAÇÃO ABRANGIDA	11
4.2.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	11
4.3.	ESPAÇO EXTERIOR	11
4.4.	ESPAÇO INTERIOR	12
4.5.	RECURSOS HUMANOS	13
4.6.	SIFARMA 2000	14
4.7.	GESTÃO DE STOCKS	14
4.8.	AQUISIÇÃO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS	15
5.	ATIVIDADES REALIZADAS	17
5.1.	ELABORAÇÃO DE ENCOMENDAS E A SUA TRANSMISSÃO	18
5.2.	RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	19
5.3.	ARMAZENAMENTO DAS ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS	21
5.4.	CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE	22
5.5.	DEVOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS	22
5.6.	CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS EXISTENTES NA FARMÁCIA	24
5.7.	DISPENSA DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS	25
5.7.1.	Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica	26
5.7.2.	Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica	29
5.7.3.	Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial	30
5.8.	PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS E A SUA DISPENSA	30
5.9.	TRATAMENTO DO RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO	31
5.10.	OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA DA ESTAÇÃO	33
5.11.	VALORMED	34
5.12.	FARMACOVIGILÂNCIA	34
6.	CONCLUSÃO	36
7.	BIBLIOGRAFIA	38
8.	ANEXOS	40
	ANEXO A – Elaboração da Encomenda	41
	ANEXO B - Fatura	43
	ANEXO C – Boletim de Análises	45
	ANEXO E – Frente de UMA RECEITA	49

ANEXO F – Verso da Receita.....	51
ANEXO G – Ficha de Preparação de um Manipulado.....	53
ANEXO H – Registo de Movimentos de Matérias-Primas.....	59
ANEXO I – Panfleto	61
ANEXO J – Valormed.....	64

1. INTRODUÇÃO

Este relatório insere-se no âmbito da realização do Estágio de Integração à Vida Profissional, componente da Unidade Curricular de Estágio Profissional I, inserida no 1º semestre do 4º ano do plano de estudos do curso de Farmácia 1º Ciclo, da Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico da Guarda.

O Estágio Profissional I é uma unidade curricular de carácter obrigatório e objeto de avaliação, em que a aprendizagem se desenvolve em contexto real, sendo por isso encarado como um estágio de integração à vida profissional ⁽¹⁾.

A componente de Integração à Vida Profissional decorre entre o dia 1 de outubro de 2012 ao dia 25 de janeiro de 2013, tendo uma carga horária de 460 horas, distribuídas de acordo com o horário ajustado à realidade da farmácia ⁽¹⁾.

Este estágio foi realizado na Farmácia da Estação da Guarda. A coordenação esteve a cargo do docente André Ricardo Tomás dos Santos Araújo Pereira, com a colaboração das docentes Sandra Cristina do Espírito Santo Ventura, Maria de Fátima dos Santos Roque e Maria Cristina de Oliveira Granado. A supervisão esteve a cargo do Diretor Técnico, o Dr. Nuno José Canedo Linhares de Castro.

O estágio é uma importante vertente de formação, permitindo ao estudante uma aprendizagem no seio de uma família multidisciplinar de saúde e um contacto direto com o utente/doente ⁽¹⁾.

São objetivos gerais do estágio favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo a que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação e preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional ⁽¹⁾.

Outros objetivos deste estágio são: desenvolver competências científicas e técnicas que permitem ao estudante a realização de atividades subjacentes à profissão do Técnico de Farmácia, o enquadramento das várias áreas de intervenção profissional; aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão; identificar, desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar e responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade ⁽¹⁾.

A realização do relatório de estágio é fundamental para a avaliação, sendo este de carácter explorativo, descritivo e informativo. Para a realização do mesmo recorreu-se a várias

informações de carácter teórico, teórico-prático e prático que foram adquiridos ao longo dos três anos de formação do curso de Licenciatura em Farmácia.

Este relatório possui uma descrição pormenorizada de todas as atividades realizadas durante este estágio ⁽¹⁾.

2. O TÉCNICO DE FARMÁCIA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Segundo o Decreto-Lei (DL) nº 564/99 de 21 de dezembro – Estatuto Legal da Carreira de Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, faz parte da competência do Técnico de Farmácia o desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e *stocks* de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos ⁽²⁾. Deste modo o perfil do Técnico de Farmácia pressupõe a existência de um profissional competente, ativo, consciente e responsável ⁽¹⁾.

Sendo a farmácia comunitária cada vez mais o primeiro lugar a que o cidadão recorre quando tem alguma dúvida em relação ao seu bem-estar e à sua saúde é importante, que o Técnico de Farmácia assuma um papel de educador para a saúde e prevenção da doença, faça um aconselhamento para o uso racional do medicamento e uma monitorização constante dos utentes e não fique só pelo papel de técnico do medicamento.

O principal exercício na farmácia comunitária é a dispensa de medicamentos, sendo estes prescritos ou não e o melhor aconselhamento sobre a sua utilização. À partida esta pode parecer uma atividade trivial e monótona, mas que acaba por se mostrar uma experiência sempre diferente consoante a pessoa que está à nossa frente.

É na cedência do medicamento ou de outros cuidados de saúde que o Técnico de Farmácia tem obrigação de desempenhar um papel fundamental quer na dispensa de informações necessárias ao uso racional do medicamento ou à orientação para uma consulta médica, quer no esclarecimento de quaisquer dúvidas que o utente possa ter.

Devido à atual situação económica do país, é cada vez mais importante um diálogo entre o Técnico e o doente, para que o primeiro possa disponibilizar a medicação certa a um menor preço, sem esquecer os benefícios para o utente.

Outra componente cada vez mais importante na Farmácia Comunitária é a gestão e organização do espaço físico, sendo esta da competência dos farmacêuticos.

Em suma, é importante que o Técnico de Farmácia encontre um equilíbrio entre a ética, o profissionalismo e a prosperidade do negócio para que possa ser bem-sucedido na sua profissão.

3. ATIVIDADES PLANEADAS

Na realização deste estágio foram realizadas as seguintes atividades:

- ☞ Visita às diferentes áreas da farmácia;
- ☞ Identificação dos profissionais que constituem a equipa da farmácia;
- ☞ Receção e conferência de encomendas;
- ☞ Elaboração de encomendas e transmissão para os fornecedores;
- ☞ Arrumação técnica dos medicamentos e outros produtos de saúde;
- ☞ Verificação de lotes e prazos de validade;
- ☞ Identificação de motivos de devolução de medicamentos a fornecedores ou laboratórios;
- ☞ Preenchimento de fichas técnicas de entrada de matérias-primas;
- ☞ Preparação de manipulados e cálculo de Preço de Venda ao Público (PVP);
- ☞ Dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica;
- ☞ Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica e informações úteis para o utente;
- ☞ Registo de entrada e saída de Psicotrópicos e Estupefacientes e Dispensa de Medicamentos sujeitos a Receita Médica Especial;
- ☞ Identificação dos diferentes organismos de participação;
- ☞ Incentivar a adesão à terapêutica;
- ☞ Determinação de parâmetros bioquímicos (glicémia, colesterol e triglicéridos) e medição da tensão arterial;
- ☞ Gestão de resíduos (urbanos, cortantes e de risco biológico) e identificação dos diferentes contentores de recolha;
- ☞ Recolha de medicamentos e embalagens para devolução à Valormed;
- ☞ Tratamento do receituário e faturação às diversas entidades.

Neste relatório pretende-se fazer uma breve descrição de todas as atividades planeadas e que foram realizadas ao longo do estágio.

4. CARACTERIZAÇÃO DA FARMÁCIA

4.1. LOCAL E POPULAÇÃO ABRANGIDA

A Farmácia da Estação localiza-se na Avenida São Miguel na cidade da Guarda. A população que recorre aos serviços prestados pela farmácia é heterogénea e pertence a diversas faixas etárias e sociais, pelo que importa utilizar uma linguagem simples e acessível que possa ser entendida por todos os utentes que visitam a farmácia. É, também importante que os profissionais que trabalham nesta farmácia sejam dotados de uma grande capacidade de ouvir.

Devido ao extensivo leque de situações que levam determinadas pessoas a recorrer à farmácia é importante saber gerir todos os dilemas com que os profissionais se deparam diariamente.

4.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia da Estação tem o seguinte horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira das nove horas às vinte horas e aos sábados das nove horas às dezoito horas. Durante o dia em que a farmácia se encontra de serviço, ocorre uma vez a cada dez dias, esta está aberta vinte e quatro horas.

Nos dias em que a farmácia não está de serviço, encontra-se colocada na porta principal da farmácia um cartaz a indicar qual a farmácia de serviço.

4.3. ESPAÇO EXTERIOR

A farmácia possui elementos únicos que a distinguem de qualquer outro estabelecimento. Assim, esta está identificada com a cruz das Farmácias Portuguesas que fornece informações pertinentes como o horário de serviço, a hora e a data, a temperatura e os serviços prestados.

Também no exterior da farmácia se pode encontrar informação útil como o nome do Diretor Técnico da Farmácia, o nome do proprietário, as farmácias de serviço no município, entre outras informações ⁽³⁾.

A fachada é constituída por uma porta de vidro e uma montra, também de vidro, que serve para a exposição de alguns produtos e que são renovados com alguma periodicidade.

Todo o exterior da farmácia é envidraçado o que permite a entrada de uma maior luz natural no interior e uma boa visibilidade, quer interior quer exterior.

4.4. ESPAÇO INTERIOR

A farmácia é um local onde se adquirem medicamentos e/ou produtos de saúde bem como medicamentos manipulados perante uma prescrição médica ou constante na Farmacopeia Portuguesa, é, também, um local de aconselhamento terapêutico profissional que oferece uma vasta gama de serviços farmacêuticos.

A Farmácia da Estação divide-se em vários espaços que foram projetados para uma melhor satisfação do utente/cliente, ao mesmo tempo que responde às necessidades da farmácia. Assim, a farmácia possui uma zona de atendimento, um gabinete de apoio onde se realizam as avaliações de parâmetros bioquímicos, mede-se a tensão arterial e onde se fazem as consultas de nutrição e uma casa de banho. Adjacente a este espaço situa-se uma área interna de acesso exclusivo ao pessoal da farmácia. É aqui que se encontra o armário para arrumação dos medicamentos, um frigorífico e quatro armários deslizantes onde se arrumam os excedentes dos medicamentos. Também é aqui que se situam as zonas de elaboração/receção das encomendas, o laboratório, o escritório do diretor técnico, uma casa de banho/vestiário e uma pequena cozinha.

Na parte do atendimento ao público, a farmácia possui quatro balcões de atendimento, o que divide a farmácia em duas áreas, uma com acesso livre a produtos por parte do utente e outra mais reservada aos profissionais. De acordo com a terminologia utilizada na farmácia os produtos expostos nesta área seguem a seguinte divisão:

- ☞ Podologia e ortopedia;
- ☞ Capilares;
- ☞ Puericultura;
- ☞ Medicação familiar:
 - Complexos vitamínicos;
 - Sazonalmente: antitússicos, pastilhas para a garganta, repelentes de insetos, entre outros;
 - Produtos de nutrição e dietética;
 - Produtos de higiene bucodentária;
- ☞ Nutrição Infantil;
- ☞ Dermocosméticos.

Na parte de trás do balcão existem alguns armários onde se armazenam Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) de grande rotação.

Todos os produtos expostos estão divididos pela sua marca comercial (AVENE[®], URIAGE[®]) e dentro desta estão organizados por ordem alfabética.

Na área quente da farmácia, zona de maior circulação, de maior interesse e acesso imediato, encontram-se um expositor, onde estão expostos alguns produtos que são mudados com alguma frequência e que estão de acordo com a época do ano.

Nesta área, a farmácia dispõe, ainda de uma balança e algumas cadeiras para que os utentes possam descansar enquanto aguardam a sua vez para serem atendidos.

Ligado a este espaço encontra-se uma casa de banho disponível ao cliente e o Gabinete de Atendimento Personalizado (GAP) - onde se realizam as medições de parâmetros bioquímicos e uma vez por semana as consultas de nutrição.

Na área interna da farmácia encontra-se um armário para arrumação de medicamentos estando estes separados pela sua forma farmacêutica (injetáveis, pomadas, supositórios, comprimidos e soluções líquidas orais). Na área da elaboração/receção de encomendas encontra-se uma bancada com um computador, um leitor ótico, uma impressora de etiquetas e uma impressora. A bancada divide-se em duas zonas: uma de “produtos não rececionados” e outra de “produtos por arrumar”. Por cima desta bancada encontra-se um armário com várias pastas onde se arquivam as faturas dos fornecedores, bem como outros documentos.

Nesta área existem quatro armários deslizantes que servem de apoio ao módulo de gavetas para arrumação de produtos farmacêuticos.

O laboratório está organizado para a preparação de manipulados não estéreis, onde se encontra um lavatório e uma bancada que possui uma balança de precisão. Por cima desta bancada encontra-se um armário onde estão armazenadas algumas matérias-primas, algum material de laboratório como almofarizes, provetas e vidros de relógio bem como alguma documentação como as fichas de preparação dos manipulados.

O escritório é um local mais reservado ao Diretor Técnico para que este possa realizar as tarefas que lhe estão incumbidas. Adjacente a esta área encontra-se o armazém/arquivo e a garagem para utilização dos clientes.

4.5. RECURSOS HUMANOS

A Farmácia da Estação tem como funcionários o Diretor Técnico, uma Farmacêutica Adjunta, uma Técnica de Farmácia e uma Técnica Auxiliar de Farmácia.

4.6. SIFARMA 2000

O objetivo do Sifarma 2000 é a prestação de um bom serviço aos utentes através de uma intervenção segura e adequada pelos funcionários da farmácia, apoiada por informações constantemente atualizadas.

Este sistema permite, de uma forma simplificada, satisfazer as necessidades de gestão da farmácia, permitindo um controlo do medicamento ao longo do circuito do medicamento – encomenda, receção, armazenamento e dispensa. Permite, por isso gerir *stocks* máximos e mínimos, prazos de validade, impressão de etiquetas para produtos que não possuem o Preço Impresso na Cartonagem (PIC).

Na área do “atendimento” permite: a escolha do tipo de venda – com ou sem receita, a crédito ou suspensa; selecionar o organismo de comparticipação – Sistema Nacional de Saúde (SNS), Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública (ADSE), reformados, entre outros. Nesta aplicação o profissional tem acesso à posologia de um determinado produto, bem como as suas indicações terapêuticas, interações e contra-indicações. Quando um medicamento não se encontra disponível na farmácia, o profissional tem ainda a opção de o substituir dentro do grupo homogéneo – conjunto de medicamentos com a mesma composição qualitativa e quantitativa em substâncias ativas, forma farmacêutica, dosagem, via de administração, na qual se inclui pelo menos um medicamento genérico existente no mercado.

Na área das “encomendas” permite efetuar encomendas, fazer a gestão de entrega das mesmas, atualizar fornecedores e dentro das devoluções permite fazer recolha ou uma regularização.

O Sifarma 2000 reflete todas as situações legais e obrigatórias em vigor, estando de acordo com a Portaria nº 363/2010 de 23 de junho de 2010 que regulamenta e define as regras de Certificação dos Programas de Faturação ⁽⁴⁾.

4.7. GESTÃO DE STOCKS

O aprovisionamento numa farmácia comunitária abrange um conjunto de procedimentos que permite colocar diferentes tipos de produtos à disposição do cliente consoante as suas necessidades.

É deveras importante que uma farmácia tenha um sistema de gestão de *stocks* adequado ao seu funcionamento e que esteja de acordo com as necessidades da população onde está inserida. Um stock elevado significa mais custos, saturação do espaço e um aumento da devolução de medicamentos, sendo a validade o principal motivo da devolução e um stock muito baixo pode levar à falta de medicamentos, o que pode transmitir uma imagem negativa junto do cliente em relação aos serviços prestados.

Uma ferramenta bastante útil na gestão de *stocks* é o sistema informático. Este possui uma ficha própria para cada produto farmacêutico, onde cada produto pode ser classificado pelo Código Nacional de Produto (CNP). Esta ficha permite fazer um controlo do *stock* máximo e mínimo pretendido, entre outras informações. Outro instrumento útil é que o sistema informático permite gerir as entradas e saídas dos produtos bem como a existência destes em armazém, sendo esta informação pertinente no planeamento da aquisição de novos produtos e na boa gestão de compras que evitam a rutura ou um *stock* em excesso.

Para uma melhor gestão de *stocks* é importante ter em atenção, na hora da aquisição de novos produtos alguns aspetos como: o perfil e necessidades dos clientes, o capital disponível pela farmácia, modalidade e facilidade de pagamentos aos fornecedores, bonificações atribuídas, regularidade das entregas pelos fornecedores, rotatividade dos produtos, o *marketing* dos mesmos e a relação custo/benefício.

4.8. AQUISIÇÃO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Na hora da aquisição de especialidades farmacêuticas é preciso analisar com os fornecedores no sentido de se fazer a melhor compra. A escolha do fornecedor passa por vários critérios que dependem das exigências da farmácia e tem em conta: pontualidade e periodicidade da entrega das encomendas, tipo de produtos fornecidos, vantagens em relação ao pagamento, descontos e bonificações apresentadas, estado de conservação das especialidades farmacêuticas e a sua apresentação no ato da entrega, gestão de devoluções e ainda a capacidade dos fornecedores para dar resposta às reclamações e pedidos efetuados.

A Farmácia da Estação tem como principais fornecedores a Cooprofar, a Alliance Healthcare e a Plural.

Algumas encomendas também podem ser efetuadas diretamente aos laboratórios como por exemplo a Zentiva[®], Ratiopharm[®] e Boehringer[®]. A aquisição de alguns produtos de

saúde diretamente aos laboratórios depende de vários fatores entre os quais as vantagens de pagamento e as bonificações apresentadas.

Outras formas de aquisição de especialidades farmacêuticas que tem vindo a ganhar cada vez mais destaque entre as farmácias são as compras em grupo e as compras de produtos da bolsa, que são muito vantajosas em termos económicos. Cada vez mais as farmácias juntam-se para poderem comprar produtos mais baratos. Como compram em maior número as bonificações são maiores. Estas compras podem ser feitas diretamente ao laboratório que oferece uma bonificação e entrega as vendas diretamente à farmácia ou via armazenista. A farmácia fica com alguns produtos para si e remete os restantes, ao passar uma nota de devolução, ao armazenista previamente estabelecido e que cobra uma percentagem pelo armazenamento destes produtos. O armazenista passa, então uma nota de crédito em nome da farmácia no valor dos produtos que foram devolvidos e vão ser utilizados pelo grupo. As restantes farmácias que pertencem ao grupo podem ir buscar aqueles produtos onde lhes é cobrado o preço inicial (pago pela farmácia que fez a compra ao laboratório) mais a percentagem cobrada pelo armazém. As farmácias do grupo têm noventa dias para comprarem estes produtos, findo este prazo as especialidades farmacêuticas passam a ser produtos de bolsa, onde qualquer farmácia os pode requisitar a um preço mais elevado do que se pertencessem ao grupo, mas mais baratos do que se comprados ao armazém. Se mesmo assim estes produtos não forem vendidos, ao fim de mais noventa dias, o armazém pode devolver o restante à farmácia que fez a compra inicial, sendo esta obrigada a ficar com os produtos.

Importa referir que é preciso sempre analisar e prever a situação do mercado antes de fazer qualquer aquisição de medicamentos em grandes quantidades, pois uma compra desenfreada pode resultar numa situação de prejuízo.

5. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades são executadas nas diversas áreas da farmácia que foram descritas anteriormente, sendo sempre executadas com ética, qualidade e profissionalismo, tendo sempre em conta os cuidados de higiene e o uso racional do medicamento, com a finalidade de despertar no utente uma maior confiança no papel do profissional da área da farmácia, na medida em que zela pelos seus interesses, responde às suas dúvidas e cuida pelo seu bem-estar e saúde.

Todas as atividades realizadas ao longo deste estágio integram o circuito do medicamento que se inicia com a elaboração e transmissão da encomenda, passa pela sua receção e conferência, pelo armazenamento dos produtos e termina com a dispensa destas ao utente/cliente.

Para uma melhor compreensão do circuito de medicamento é preciso compreender diversos conceitos como: especialidade farmacêutica, matérias-primas e manipulados. Dentro das especialidades farmacêuticas deve-se distinguir MSRM, MNSRM e ainda Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial (MSRM-E).

Assim, segundo o DL n.º72/91 de 8 de fevereiro – Estatuto do Medicamento, Especialidade farmacêutica é “todo o medicamento preparado antecipadamente e introduzido no mercado com denominação e acondicionamento próprio”⁽⁵⁾.

Segundo o INFARMED, MSRM são todos os medicamentos que só podem ser vendidos em farmácia comunitária mediante a apresentação de uma prescrição médica⁽⁴⁾. MNSRM são todas as especialidades farmacêuticas que não apresentam nenhuma especificação que os possam classificar como sendo MSRM e a sua dispensa tem que estar de acordo com as indicações terapêuticas que se incluem na lista lançada pelo INFARMED de situações que podem ser passíveis de automedicação, incluídas no despacho n.º 17690/2007 – Lista das Situações de Automedicação^(6,7). Segundo o INFARMED, o estatuto de MNSRM depende do princípio ativo deste, da sua indicação terapêutica, dosagem e condição de utilização⁽⁶⁾.

Os MSRM-E são todos os medicamentos que estão autorizados em Portugal e contêm substâncias e preparações presentes nas tabelas I e II do anexo do DL n.º15/93 de 22 de janeiro – Regime Jurídico do Tráfico e Consumo de Estupefacientes e Psicotrópicos⁽⁸⁾ e que só podem ser dispensados ao público mediante a apresentação do modelo de receita que possui a prescrição de um medicamento psicotrópico ou estupefaciente em conformidade com a portaria n.º137-A/2012 de 11 de maio⁽⁹⁾.

De acordo com o DL nº176/2006 de 30 de agosto – Estatuto do Medicamento, matéria-prima é “toda a substância ativa ou não que se emprega na produção de um medicamento, que permaneça inalterável, quer se modifique ou desapareça no decurso do processo”⁽¹⁰⁾.

Ainda segundo o DL nº95/2004 de 22 de abril – Regula a Prescrição e a Preparação de Medicamentos Manipulados, os manipulados são preparações farmacêuticas elaboradas de forma manual na farmácia, recorrendo a matérias-primas já existentes, utilizando material de laboratório adequado e que esteja de acordo com o Manual de Boas Práticas de Preparação de Manipulados⁽¹¹⁾.

Dentro dos manipulados importa distinguir Fórmulas Magistrais de Preparados Oficiais. Assim, os primeiros são “medicamentos preparados em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares segundo receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina” e os últimos são “qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais, de uma farmacopeia ou de um formulário, em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço”⁽¹¹⁾.

5.1. ELABORAÇÃO DE ENCOMENDAS E A SUA TRANSMISSÃO

O primeiro passo do circuito do medicamento é o processo da elaboração e transmissão das encomendas. Este é um processo muito importante pois dele dependem a existência ou não dos produtos nos *stocks* da farmácia para a dispensa ao cliente.

A elaboração e transmissão de encomendas pode ser feita de várias formas como sendo via internet, através de um delegado de informação médica ou via telefónica.

Através destas vias é possível efetuar encomendas pontuais – realizadas pelo telefone para o armazenista e onde são pedidos apenas os produtos em falta para a satisfação do pedido do cliente. As encomendas diárias são as encomendas que se realizam todos os dias, tendo por norma a satisfação das necessidades da farmácia, sendo feita em maior quantidade (ANEXO A). O Sifarma 2000 gera uma proposta de encomenda de forma automática com base nos *stocks* máximos e mínimos, nos produtos vendidos e armazenista preferido, estando estes dados disponíveis na ficha do produto. Após a verificação e aprovação da encomenda esta é enviada diretamente para o armazenista e uma cópia da lista de produtos encomendados é guardada em suporte digital. A Farmácia da Estação possui um horário estipulado pelos armazenistas para a realização das encomendas que tem em atenção o horário das entregas dessas encomendas.

As encomendas mensais são realizadas nos primeiros dias de cada mês e tratam-se de encomendas de grande volume feitas para produtos com uma grande rotatividade ou então para produtos rateados – com pouca quantidade disponível em armazém.

As encomendas realizadas através do Vendedor dos Laboratórios são realizadas quando este passa pela farmácia para apresentar novos produtos ou promoções.

Por fim, temos as encomendas que são feitas diretamente ao laboratório que acontecem mais frequentemente para medicamentos genéricos, medicamentos rateados, artigos de ortopedia e dermocosmética.

No ato da elaboração de qualquer tipo de encomenda é preciso ter-se sempre em atenção a rotação do produto nos últimos meses, a sazonalidade destes, a população que é abrangida pela farmácia, a tabela de preços e bonificações oferecidas pelos fornecedores/armazenistas, bem como as facilidades de pagamento apresentadas pelos mesmos.

5.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Após o envio da encomenda ao fornecedor, esta fica disponível para se fazer a sua receção posterior. No Sifarma 2000, na área de “receção de encomendas” pode-se visualizar todas as encomendas efetuadas, consultar os produtos pedidos, entre outras opções.

As encomendas são sempre acompanhadas de uma fatura (ANEXO B) onde constam a designação dos produtos – nome comercial, forma farmacêutica, dosagem, Preço de Venda ao Público (PVP), o preço de custo à farmácia, a percentagem do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) a que o produto está sujeito, a quantidade de cada produto que foi encomendada e o valor total da fatura. Outra informação pertinente acontece quando um produto pedido não vem na encomenda. Nesta situação à frente do produto pedido aparece a informação pela qual o medicamento não foi enviado (esgotado, não comercializado, entre outros).

A fatura é composta por um documento original e um duplicado.

Após se ter selecionado a encomenda do armazenista que se pretende dar entrada, efetua-se a receção dos produtos ao proceder-se à leitura ótica dos mesmos e introduzir-se as quantidades que correspondem às bonificações, caso estas existam.

No ato da receção das encomendas é importante que se proceda à introdução das datas do prazo de validade de cada produto. Se este for inferior ao prazo já introduzido deve proceder-se à sua alteração, caso contrário mantem-se a data. Outra informação que deve ser atualizada diz respeito ao preço de custo do produto, o seu PVP e respetiva margem de comercialização.

Após a leitura ótica de todos os produtos que constam da encomenda, o operador deve confrontar os dados introduzidos com os dados que constam da fatura, tendo atenção a alguns parâmetros como: identificação correta do fornecedor, da farmácia, do diretor técnico, o número da fatura, a quantidade pedida e a quantidade enviada.

Quando se dá entrada de um produto pela primeira vez é necessário criar uma ficha no sistema onde se devem preencher os campos de acordo com as características específicas do mesmo.

A ficha do produto contém diversas funcionalidades como: permite observar o histórico de compras e vendas num determinado período, possibilita avaliar os *stocks*, definir o *stock* máximo e mínimo, definir etiqueta quando necessário e permite ainda a introdução de códigos alternativos que facilitam a encomenda e receção de alguns produtos, entre outras funcionalidades. Posteriormente à confirmação da encomenda procede-se à sua conclusão e impressão das etiquetas para os produtos que não têm PIC, evitando tapar informação importante da embalagem como o prazo de validade e lote. A fatura é arquivada em pasta própria para o efeito.

A receção de Psicotrópicos, Estupefacientes e Benzodiazepinas é feita da mesma forma que os outros medicamentos, no entanto no final é necessário que esta receção fique registada no sistema informático, sendo importante confirmar o número da fatura para o arquivo.

No final de cada mês a farmácia recebe uma requisição dos armazenistas que serve como comprovativo do envio das benzodiazepinas e psicotrópicos e que tem duas vias, devendo a farmácia proceder à confirmação da receção destes produtos. O Diretor Técnico carimba e rubrica as duas vias entregando os duplicados em envelope fechado ao respetivo grossista, ficando o original arquivado na farmácia, pelo período de três anos. No final de cada mês, procede-se ao envio dos registos das saídas dos Psicotrópicos para o INFARMED.

A receção de matérias-primas também é feita com um maior controlo. Quando estas chegam à farmácia são acompanhadas pelo boletim de análise (Anexo C) onde consta o nome, a apresentação da matéria-prima, a data de análise, o número do fornecedor, o nome do fabricante, a identificação do lote, validade, características organolépticas e microbiológicas, entre outros. O documento é arquivado numa pasta própria para o efeito.

Após a receção os produtos são armazenados.

5.3. ARMAZENAMENTO DAS ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Após a receção e conferência das especialidades farmacêuticas que constam nas encomendas procede-se ao seu armazenamento.

É importante um armazenamento correto dos produtos para que se possa minimizar os erros no ato da dispensa destes ao utente, assim como também tem que se ter em atenção as características dos produtos aquando a sua arrumação.

Na Farmácia da Estação existem algumas regras que permitem uma correta arrumação assim como uma fácil e rápida identificação dos produtos pretendidos.

Assim, nos armários deslizantes encontram-se os medicamentos excedentes bem como as embalagens de maior dimensão, cuja arrumação no armário de gavetas rolantes é mais difícil.

Na área interna da farmácia encontra-se o armário de gavetas rolantes onde se faz a arrumação dos medicamentos.

A arrumação de medicamentos segue uma ordem específica. No armário de gavetas rolantes arrumam-se os MSRM, estando estes organizados por ordem alfabética da Denominação Comum Internacional (DCI) e por ordem crescente da dosagem e prazo de validade. Importa, ainda referir que os medicamentos se encontram divididos da seguinte forma: comprimidos, cápsulas e drageias; xaropes; pós para solução oral; colírios e pomadas oftálmicas; sistemas transdérmicos; preparações líquidas orais; pós para inalação; suspensões nasais; gotas orais; gotas auriculares; injetáveis; antimicóticos; contraceptivos orais; produtos de uso veterinário; pomadas; preparações para aplicação retal e vaginal; dispositivos médicos do protocolo da Diabetes Mellitus e soluções cutâneas.

Os medicamentos termolábeis como as insulinas, alguns colírios, vacinas e alguns produtos auriculares são guardados no frigorífica a uma temperatura compreendida entre os 2 e 8 °C, organizados por ordem alfabética.

Na Farmácia da Estação os psicotrópicos estão armazenados junto dos MSRM por indicação do Diretor Técnico.

É preciso realçar que os primeiros produtos a serem vendidos são os que possuem um prazo de validade mais curto – FEFO, *First expired, first out*. Protegendo esta regra, todos os produtos seguem a regra do FIFO – *First in First out*, ou seja todos os produtos estão armazenados de forma a que os primeiros produtos a entrarem sejam os primeiros a sair, de

modo a existir uma rotação do *stock* e a minimizar a probabilidade de se devolverem produtos fora do prazo de validade.

5.4. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

As farmácias não podem vender produtos cujo prazo de validade já expirou ou então quando não conseguem assegurar a validade do mesmo antes do fim de um tratamento do utente. Por exemplo: a farmácia não pode dispensar um medicamento de 60 unidades cujo prazo de validade acaba no final de um ou dois meses, pois não pode garantir que o doente respeita o tratamento ou vai iniciá-lo de imediato. Para que isto não aconteça é realizado um controlo dos prazos de validade aquando da receção das encomendas e no armazenamento dos produtos, sendo também de grande importância a sua verificação durante a arrumação técnica dos mesmos. Para além disto, nos últimos dias de cada mês é impressa uma listagem (Anexo D) que permite seleccionar os produtos cujo prazo de validade está a expirar.

Após a impressão desta listagem, é feita uma conferência manual dos produtos que dela constam bem como dos seus prazos de validade.

Os produtos com data de validade prestes a expirar são retirados dos *stocks* da farmácia e devolvidos aos respetivos armazenistas ou laboratórios. Caso os produtos da lista tenham uma data de validade diferente daquela que aqui consta muda-se a data na ficha do produto e volta-se a fazer a arrumação deste.

5.5. DEVOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS

A devolução de produtos aos armazenistas pode ocorrer por diversos motivos, entre os quais: produtos enviados por engano pelo fornecedor; produtos com prazos de validade muito curto ou que já expiraram ou então quando a embalagem se apresenta danificada ou em mau estado de conservação. Outro motivo importante que leva à devolução de especialidades farmacêuticas são as circulares enviadas pela Associação Nacional de Farmácias (ANF), ou pelos armazenistas a informar a retirada do produto do mercado por algum motivo como erro de rotulagem, danificação da embalagem, erros nos processos de fabrico ou falhas de segurança.

Em certas situações os produtos são faturados mas não são enviados, quando isto acontece manda-se um *fax* a informar o ocorrido ao armazenista e pede-se para que o valor seja

creditado à farmácia. Com o intuito de facilitar, nas notas de devolução passadas pela farmácia são expressos os motivos pelo qual esta ocorre.

As notas de devolução são feitas no sistema informático. Para tal, deve-se escolher o fornecedor para o qual se vai fazer a devolução, deve-se indicar-se o motivo desta, devem indicar-se as respetivas quantidades de cada produto a ser devolvido e o preço de custo ao fornecedor. São retiradas três cópias de cada devolução que devem ser carimbadas e assinadas, duas delas vão com os produtos para o fornecedor, servindo uma cópia como guia de transporte e a outra é arquivada na farmácia.

Quando o armazém procede à regularização destas ocorrências envia uma nota de crédito ou o produto em falta. No fim, é necessário regularizar as notas de devolução de acordo com o envio do produto ou da nota de crédito.

5.6. CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS EXISTENTES NA FARMÁCIA

Para um bom atendimento ao cliente da Farmácia Comunitária é importante saber a classificação dos medicamentos que fazem parte do *stock* desta bem como a sua definição.

Assim, **MSRM**, segundo o DL nº176/2006 de 30 de agosto – Estatuto do Medicamento, podem constituir, direta ou indiretamente, um risco para a saúde se forem usados para o fim a que se destinam, mas sem vigilância médica; se são usados em quantidades consideráveis para fins diferentes daqueles a que se destinam; podem conter substâncias ou preparações à base dessas substâncias e as suas atividades podem provocar efeitos secundários indesejáveis, podendo alguns medicamentos serem destinados a serem administrados por via parentérica ⁽¹⁰⁾.

Segundo o mesmo DL, **MNSRM** não preenchem qualquer um dos requisitos referidos anteriormente ⁽¹⁰⁾.

Os produtos e medicamentos de uso veterinário, segundo o DL nº314/2009 de 28 de outubro – Código comunitário relativo aos **medicamentos veterinários**, são substâncias ou associações de substâncias que apresentam propriedades curativas ou preventivas de doenças em animais ou dos seus sintomas e que possa ser administrada em animais com vista a estabelecer um diagnóstico ou a exercer uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a corrigir ou modificar funções fisiológicas ⁽¹²⁾.

Segundo o DL nº 189/2008 de 24 de setembro – Regime jurídico dos **produtos cosméticos e de higiene corporal (PCHC)**, estes são substâncias/preparações destinadas a serem colocadas em contacto com diferentes partes do corpo humano, com as finalidades de limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou corrigir os odores corporais ⁽¹³⁾.

Por fim, segundo o DL nº145/2009 de 17 de junho – Regras para a investigação, fabrico, comercialização, entrada em serviço, vigilância e publicidade dos dispositivos médicos e respetivos acessórios, os **dispositivos médicos** são qualquer instrumento, aparelho, equipamento, material ou artigo utilizado isoladamente ou combinado, cujo principal efeito que se pretende no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos destinados com determinados fins como: diagnóstico, prevenção, monitorização, tratamento ou atenuação de doenças, lesões ou deficiências; investigação, substituição ou modificação da anatomia ou de um processo fisiológico e o controlo da conceção ⁽¹⁴⁾.

5.7. DISPENSA DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

A área com mais visibilidade dentro da Farmácia Comunitária é a dispensa de medicamentos aos utentes, sendo esta, também a área de maior dimensão.

É por este motivo que a dispensa de especialidades farmacêuticas deve ser realizada com a maior segurança possível, de forma a garantir uma minimização dos riscos e ao mesmo tempo uma maior efetividade da terapêutica.

Na dispensa de um medicamento é essencial um aconselhamento farmacoterapêutico adequado, dando-se um ênfase especial à posologia, via de administração, cuidados a ter e possíveis interações do medicamento com a medicação concomitante. Outro aspeto a ter em conta é se se trata de uma dispensa para uma primeira utilização ou uma dispensa de repetição. Caso se trate de uma primeira dispensa, o profissional de saúde deve fornecer o máximo de informação possível ao doente, particularmente a posologia (quantidade a tomar e quando tomar), os efeitos secundários, interações e/ou contra-indicações, de forma a contribuir para o uso racional e seguro do medicamento. No segundo caso, deve-se ter em conta os resultados obtidos e fazer um reforço das ideias e informações fornecidas aquando a primeira dispensa. Contudo, é deveras importante que em ambas as situações o doente fique totalmente esclarecido sobre a sua medicação e tratamento.

Para que se consiga um bom atendimento é importante que os profissionais da farmácia estejam bem instruídos e possuam conhecimentos técnico-científicos atualizados, para que consigam reconhecer os sinais e sintomas apresentados, consigam resolver as situações que lhes são apresentadas no dia-a-dia, o que inclui orientar o utente no sentido de consultar um médico quando não se sente capacitado a resolver determinada situação. Importa ainda que estes profissionais possuam uma linguagem simples e que seja acessível a toda a população abrangida pela farmácia.

Outro fator cada vez mais em destaque e a que o profissional tem que prestar cada vez mais atenção é a situação económica do cliente, pois cada vez mais este tende a alterar a posologia da sua medicação para que esta dure mais tempo ou então tende a optar por um medicamento em detrimento de outro. Cabe ao profissional de saúde tentar assegurar um bom aconselhamento e gerir, se possível e da melhor forma a terapêutica para que esta seja a mais eficaz possível e para que o utente não a abandone.

Segundo o DL n° 176/2006 de 30 de agosto – Estatuto do Medicamento, a farmácia pode dispensar: MSRM – medicamentos que podem ser dispensados ao utente mediante a apresentação da receita média, MNSRM que são aqueles que podem ser dispensados sem uma receita médica e MSRM-E que têm que preencher um destes requisitos: contenham uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópica, pode criar toxicod dependência ou ser utilizados para fins ilegais ⁽¹⁰⁾.

5.7.1. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica

Medicamentos sujeitos a receita médica só podem ser dispensados na farmácia mediante a apresentação da receita emitida por profissionais devidamente habilitados para a prescrever.

Segundo a portaria n° 137-A/2012 de 11 de maio, o modelo da receita do SNS (Anexo E) tem os seguintes elementos: número da receita, local da prescrição, dados do médico e do utente, espaço para a prescrição de medicamentos, a data de validade da receita e ainda a assinatura do médico ⁽⁹⁾.

Para que a receita seja considerada válida, todos estes parâmetros têm que estar devidamente preenchidos, devendo, também constar: a identificação do médico prescriptor bem como a sua própria vinheta, nome e número do utente, indicação da entidade financiadora responsável e o regime de comparticipação, a designação do medicamento por Denominação Comum Internacional (DCI), a dosagem, forma farmacêutica número de embalagens e posologia, data da prescrição e assinatura do médico ⁽⁹⁾. O profissional deve recusar a receita sempre que esta não se encontre devidamente preenchida, não obedeça aos modelos ou ao formato legalmente previsto, contenha rasuras, correções ou quaisquer outras modificações (só nas receitas manuscritas é que o médico pode fazer alterações e rubricar) não se encontre dentro do prazo de validade ou não esteja assinada pelo médico ⁽¹⁵⁾.

É, também importante referir que o número de embalagens prescritas não pode ultrapassar o máximo de quatro embalagens do mesmo medicamento no caso de este se apresentar sob a forma de embalagem unitária, entende-se que contém uma unidade de forma farmacêutica na dosagem média usual para administração, nem o número total de embalagens ultrapassar o limite de duas por medicamento, nem de quatro embalagens ⁽⁹⁾.

Quando a receita médica, no caso das receitas manuais, não especifica a dosagem ou dimensão da embalagem deve-se dar a embalagem de menor dimensão disponível no mercado bem como a menor dosagem – Portaria n°3-B/2007, 2 de janeiro ⁽¹⁶⁾.

Em relação ao prazo de validade da receita é preciso ter em consideração que existem dois tipos de receitas: as renováveis e as não renováveis, sendo a principal diferença nestes modelos o tempo de que o utente dispõe para poder fazer o levantamento da receita. A receita não renovável ⁽¹⁷⁾ possui um prazo de trinta dias contados de forma contínua da data de prescrição – Portaria nº198/2011 – Anexo 3, e a receita renovável ⁽¹⁷⁾ – Anexo 4, é constituída por três vias com um prazo de seis meses, sendo utilizada para doentes crónicos ou para tratamentos prolongados.

Para além destes dois tipos de receitas existem as receitas médicas especiais. Os medicamentos que estão sujeitos a estes modelos de receitas devem preencher uma das seguintes situações ⁽¹⁰⁾: contenham, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópica; possam em caso anormal de utilização dar origem a riscos importantes de abuso de medicamentos, criar toxicodpendência ou ser utilizada para fins ilegais.

Em relação à prescrição médica é importante referir que a prescrição eletrónica é obrigatória, podendo ser prescritas receitas manuais nas seguintes condições: falência do sistema informático; inadaptação provada do prescriptor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva Ordem Profissional; prescrição ao domicílio e outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês ⁽⁹⁾.

Os medicamentos prescritos deste modo só podem ter a comparticipação se na receita constar a palavra “EXCEPÇÃO” seguida da alínea a que corresponde a situação excecional: a), b), c) ou d) ⁽⁹⁾.

Para uma melhor interpretação da receita médica, o profissional deve ter em atenção não só os dados nela inserida mas também deve ter em conta a história clínica do utente, no sentido da obtenção de informações como: qual o problema de saúde e qual a finalidade da terapêutica em função do problema. Para um melhor atendimento, o profissional deve prestar todas as informações que considera pertinentes e que tornem a adesão da terapêutica mais fácil como também permitam o uso racional do medicamento. Para tal, além da informação oral é importante disponibilizar informação escrita.

No ato da dispensa procede-se à interpretação dos dados relativos ao utente, nomeadamente: a entidade de saúde à qual pertence e o regime de comparticipação que possui. A lista dos códigos dos organismos é extensa e sempre que haja dúvidas deve recorrer-se aos documentos onde é possível aceder a todos os organismos existentes.

No verso da receita (Anexo F) são impressos os códigos de barras referentes aos produtos dispensados na venda, o nome da farmácia, a data da dispensa, o nome dos medicamentos, a dosagem e unidades, preço de venda, valor correspondente da

comparticipação e ainda o montante pago pelo utente, o número da venda e o código do operador que efetuou a dispensa, o lote a que pertence a receita, o número da receita e o organismo responsável pela participação ^(9,16,17).

O utente deve assinar o verso da receita, onde declara que lhe foram cedidos os medicamentos que constam da receita e dispensados conselhos sobre a sua utilização. Quando o utente opta por medicamentos genéricos ou de marca que cumprem a prescrição médica exceto em condições descritas posteriormente como exceções à prescrição de medicamentos por DCI que é obrigatória ⁽⁹⁾, também deve assinar o direito de opção que vem impresso no verso da receita, a confirmar a sua opção ^(9,16,17).

No final, o profissional assina a receita, carimba-a e coloca a data em que a receita foi dispensada.

A prescrição pode incluir a denominação comercial do medicamento ou marca quando: não existe um genérico participado, o medicamento possui uma janela terapêutica estreita, o doente já reportou intolerância ou uma reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificada com outra denominação comercial e quando a prescrição do medicamento assegura a continuidade de um tratamento superior a vinte e oito dias ⁽⁹⁾.

Para que a prescrição de um medicamento pela marca comercial possa ser participada, este não pode vir numa receita acompanhado de outros medicamentos ⁽⁹⁾.

As farmácias são obrigadas a terem em *stock* pelo menos três medicamentos com a mesma substância ativa, forma farmacêutica, dosagem, de entre aqueles que fazem parte dos cinco mais baratos de cada grupo homogêneo, devendo sempre dispensar o medicamento mais barato exceto se for a opção do utente ⁽⁹⁾.

No ato da dispensa é preciso ainda ter em atenção os vários regimes de participação do receituário que se adequam às diferentes necessidades dos utentes. São diversas as patologias que são abrangidas por regimes especiais de participação legalmente aceites através da publicação dos respetivos despachos ou portarias. Para que o utente tenha acesso a estes regimes de participação, o despacho deve ser inscrito na receita por parte do médico no campo destinado a este fim, e nas receitas informatizadas este despacho aparece junto do medicamento prescrito.

Outra situação a ter em conta é que existem medicamentos abrangidos por participações especiais que só são participados quando prescritos por um médico da especialidade (psiquiatria, neurologia, entre outras).

5.7.2. Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica

Os MNSRM são aqueles que não necessitam de prescrição médica. A legislação em vigor permite a aquisição deste tipo de medicamentos fora das farmácias, como por exemplo em locais de Venda de MNSRM.

Estes medicamentos têm como finalidade a prevenção ou o alívio dos sintomas de alguns problemas e que não necessitam de uma observação médica. A este tipo de medicação não devem estar associados efeitos adversos e não devem colocar em risco a saúde da população. Alguns exemplos deste tipo de medicação são: vitaminas, antigripais, antitússicos, antipiréticos, laxantes, entre outros.

Quando ocorre automedicação (instauração de um tratamento medicamentoso por iniciativa do próprio doente), cabe ao profissional de saúde realizar um bom aconselhamento realçando a posologia, as interações com outros medicamentos e promover o uso racional do mesmo. No ato da dispensa deste tipo de medicamentos e no ato do aconselhamento é importante que o profissional alerte para todos os riscos do seu uso indiscriminado, alertando para o aparecimento de possíveis efeitos adversos e que quando usados de forma continuada podem mascarar um problema grave de saúde.

Aquando da dispensa destes produtos, o profissional de farmácia deve sempre questionar o utente sobre a sua idade, quais os seus sintomas, a sua localização, a frequência com que ocorrem, a intensidade, a duração, a utilização prévia ou não de outro tipo de medicação por iniciativa própria no alívio dos sintomas, se possui alguma alergia e se faz algum tipo de medicação e caso a resposta seja positiva qual o tipo de medicação.

Importa, ainda realçar que em caso de persistência ou agravamento dos sintomas, o utente deverá ser aconselhado a procurar a ajuda de um médico.

No final, o profissional de saúde deve certificar-se que o cliente sai da farmácia possuindo todas as informações necessárias para que seja feita uma correta utilização dos medicamentos, como sendo: possíveis efeitos secundários, posologia e modo de administração, argumentos para uma boa adesão à terapêutica e cuidados a ter na conservação do medicamento.

Outro aspeto importante é que a publicidade crescente a MNSRM tem vindo a aumentar a procura destes produtos por parte do utente, não sendo muitas vezes a informação retida a mais correta. Neste caso, cabe aos profissionais, quando se deparam com situações deste tipo, informar corretamente o utente e verificar se o seu uso se aplica ou não nos sintomas apresentados, dando sempre ênfase ao uso racional do medicamento.

5.7.3. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial

Os medicamentos sujeitos a receita médica especial – MSRM-E, são os psicotrópicos e/ou estupefacientes. Estes possuem uma legislação própria devido ao seu potencial risco associado.

Devido ao controlo rigoroso, as receitas incluem informações adicionais mais completas relativas ao utente (nome, morada, idade, número de beneficiário e do cartão de cidadão), ao médico prescriptor (nome, morada, assinatura, data, número de inscrição na Ordem dos Médicos) e ao adquirente (nome, morada, sexo, número de beneficiário e do cartão de cidadão). No sistema informático é requerida a inserção de todos os dados para permitir a dispensa deste tipo de medicamento, sendo necessário, no final, autenticar a receita com o carimbo da farmácia e a assinatura do diretor técnico ou do farmacêutico adjunto.

No ato da dispensa é preciso ter em conta que o adquirente não pode ter menos de 18 anos, não pode possuir qualquer deficiência mental e deve apresentar um documento legal de identificação (o bilhete de identidade, o cartão do cidadão, passaporte ou carta de condução).

5.8. PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS E A SUA DISPENSA

Segundo a legislação em vigor, um medicamento manipulado é qualquer forma magistral ou officinal, preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico, sendo sempre prescrito por um médico ⁽¹¹⁾. Hoje em dia não são preparados muitos manipulados na farmácia, e quando feitos, estes são uma mais-valia à terapêutica de algumas especialidades como a pediatria e a dermatologia. Os atuais padrões de qualidade na utilização de manipulados encontram-se enquadrados num sistema de boas práticas a observar na preparação de manipulados.

Na preparação de manipulados só podem ser empregues matérias-primas descritas na Farmacopeia Portuguesa. Na preparação de um manipulado, o farmacêutico ou o responsável deve assegurar que os constituintes da formulação são adequados, que não possuem interações físico-químicas não pretendidas, que as doses são adequadas e ainda que o manipulado se adequa à terapêutica.

A elaboração destes deve reger-se pelo Formulário Galénico Português, devendo-se proceder à consulta da ficha de preparação do manipulado (ANEXO G). Nesta ficha devem constar algumas informações como o nome do medicamento, os teores das matérias-primas, a

forma farmacêutica, a data da preparação a quantidade preparada, informações relativas às matérias-primas e ainda o modo de preparação do manipulado.

No final da preparação, deve proceder-se às verificações necessárias para garantir a boa qualidade do medicamento.

Sempre que se faz a preparação de manipulados deve fazer-se um registo de saídas de matérias primas em documento próprio (ANEXO H).

A rotulagem do manipulado deve fornecer todas as informações necessárias ao doente como: fórmula do medicamento manipulado, nome do doente, prazo de validade e condições de armazenamento.

Anexada a esta ficha está uma folha referente ao cálculo do PVP do medicamento manipulado que tem por base o valor das matérias-primas, dos materiais de acondicionamento e dos honorários.

5.9. TRATAMENTO DO RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO

O processamento do receituário de uma farmácia é de extrema importância para a sustentabilidade desta. Na Farmácia da Estação, é feita a verificação do receituário todos os dias para não passarem erros.

Durante a conferência, feita após a dispensa, todas as receitas têm que ser confirmadas e corrigidas quando necessário, sendo posteriormente separadas pelo número do organismo a que pertencem e organizadas em lotes de trinta.

No processo de conferência é importante ter em atenção alguns aspetos chave das receitas que têm que estar corretamente preenchidas como: data de validade, assinatura do médico, do utente e do profissional responsável pela dispensa, vinhetas corretas e número de beneficiário do utente. Outro aspeto deveras importante é a confirmação da existência ou não erros na dispensa de medicamentos – se o produtos dispensados correspondem aos produtos prescritos pelo médico e quando tal não se verifica deve-se justificar o motivo.

Por exemplo, quando o médico prescreve um medicamento por DCI, sendo dispensado ao utente um medicamento do mesmo grupo homogéneo (tem o mesmo princípio ativo, a mesma dosagem, a mesma quantidade de unidades, variando o nome do laboratório que o produz), este assina o direito de opção que se encontra no verso da receita. Quando o código do medicamento prescrito e do dispensado é diferente, embora seja o mesmo, o farmacêutico deve escrever “código atual do medicamento”. Se o médico prescritor opta por uma embalagem de 60 unidades e o utente quer levar uma embalagem do mesmo medicamento de

40 unidades, o farmacêutico deve sempre justificar a dispensa escrevendo que “utente optou por embalagem menor” ou “não está comercializado a embalagem com 60 unidades” e o utente deve assinar o direito de opção. Quando o utente opta por embalagem maior o farmacêutico não está autorizado a fazer a dispensa.

Na conferência do receituário é ainda importante verificar se esta está corretamente faturada ao organismo, se foi trancada pelo médico e assinada e ainda é importante conferir a existência ou não de portarias ou despachos.

Quando os lotes das receitas já foram conferidos e estão completos, procede-se à impressão dos verbetes de identificação do lote que são carimbados e anexados ao lote a que correspondem. O verbeito possui algumas informações importantes como o nome da farmácia e o seu código junto do INFARMED, o mês, ano e número do lote, a importância monetária do lote a pagar pelo utente e pela entidade de comparticipação.

No final de cada mês é ainda impresso uma relação de resumos de lotes e a fatura em quadruplicado para cada organismo. Nesta relação de resumos constam algumas informações como o valor total a pagar pela entidade responsável pela comparticipação, o valor total a pagar pelo cliente e o valor total do PVP. Uma cópia fica em arquivo na farmácia e as outras seguem em anexo com os respetivos lotes para a ANF.

As receitas relativas ao SNS são enviadas para o Centro de Conferência do Receituário da Maia, sendo os restantes lotes enviados à ANF. Esta funciona como uma entidade intermediária entre os diferentes organismos de saúde e a farmácia, no momento em que é efetuado o pagamento das comparticipações. Todo o receituário é enviado nos primeiros dez dias do mês seguinte para estes locais.

As receitas, depois de serem enviadas para os organismos responsáveis vão ser novamente conferidas e, por vezes alguns erros que passam pelo processo de conferência do receituário da farmácia traduz-se na devolução destas, sendo o motivo da devolução anexado à receita. Como estas receitas não são pagas à farmácia, é importante que esta faça as correções necessárias de forma a poder inclui-las na faturação do mês seguinte.

5.10. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA DA ESTAÇÃO

A farmácia presta ainda outros serviços ao utente como a educação para a saúde, a promoção do uso racional do medicamento, a farmacovigilância, a monitorização de parâmetros bioquímicos e fisiológicos, entre outros.

A Farmácia da Estação presta serviços ao utente/cliente da farmácia mais no sentido da promoção para a saúde e prevenção da doença com campanhas de sensibilização, determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos e também com consultas de nutrição.

A educação para a saúde é um processo ativo e contínuo que tem por objetivo a criação na população de hábitos, conhecimentos e atitudes para se saber prevenir e lidar com a doença, dando-lhes oportunidades de participar na tomada de decisões sobre a sua saúde e visa mudar comportamentos de risco de forma a melhorar a saúde.

Dentro desta iniciativa, a educação para a saúde, a Farmácia da Estação participou numa campanha de sensibilização aos problemas provocados pelas alterações dos valores da glicémia, colesterol e tensão arterial, avaliando de forma gratuita estes parâmetros e distribuindo um panfleto (ANEXO I).

Dentro da determinação dos parâmetros bioquímicos a farmácia tem ao dispor da comunidade vários testes como: a determinação do colesterol total, triglicéridos, glicose, testes de gravidez, determinação e avaliação do peso e do índice de massa corporal e ainda a medição dos valores de pressão arterial.

Os testes que são feitos com mais regularidade na Farmácia da Estação são: a determinação do colesterol total, a glicose e da pressão arterial. Ao prestar estes serviços a farmácia contribui para um acompanhamento farmacoterapêutico, uma maior vigilância da saúde do utente e também do seu bem-estar.

Os testes são feitos em aparelhos específicos e o seu processo é feito de forma bastante simples. Primeiro faz-se uma punção capilar no dedo do utente com uma lanceta, depois de se ter desinfetado o dedo com álcool, recolhe-se uma amostra de sangue diretamente na tira do teste que se pretende realizar. De seguida, coloca-se a tira no aparelho para fazer a medição, esperam-se alguns segundos para a obtenção dos resultados.

É preciso ser-se bastante crítico na avaliação destes resultados, tendo-se sempre em conta as condições específicas de análise. Assim, é importante ter em consideração aspetos como a idade do utente, a existência ou não de certas doenças que podem influenciar os resultados, se

a medicação é feita de forma correta, os hábitos alimentares bem como a prática de exercício físico e se as análises foram feitas em jejum ou não. Todos estes fatores vão contribuir de forma positiva ou negativa para os valores apresentados.

5.11. VALORMED

O Valormed é um sistema autónomo de recolha e tratamento de resíduos dos medicamentos, ou seja, resíduos de embalagens de medicamentos e produtos que são recolhidos em farmácias comunitárias, farmácias hospitalares, entre outros locais.

Estes resíduos vão sofrer um tratamento adequado de forma a minimizar o impacto no meio ambiente ao serem incinerados. A energia que resulta deste processo vai ser aproveitada para a formação de energia elétrica.

Assim, os contentores do Valormed devem estar num local bem visível dentro da farmácia ou então os medicamentos devem ser entregues nesta por parte do utente que já não necessita mais deles - porque deixou de tomar os medicamentos, porque o prazo de validade já expirou, ou por outros motivos.

Quando o contentor está cheio deve ser selado e pesado, preenchendo-se uma folha da Valormed em duplicado, sendo a cópia para a farmácia (Anexo J). Esta folha contém alguns dados a preencher como o peso, a data e o nome da farmácia. Os contentores são recolhidos pelos armazenistas e deve proceder-se à encomenda de mais contentores a estes.

5.12. FARMACOVIGILÂNCIA

A farmacovigilância tem como principais funções a deteção, o registo e a avaliação das reações adversas a medicamentos e/ou dispositivos médicos, passando pela prevenção e zelo da saúde do doente.

Uma implementação eficaz de mecanismos de deteção e prevenção adequados tem como finalidade maximizar o benefício e minimizar os riscos da utilização das especialidades na comunidade.

O exercício de práticas de farmacovigilância constitui uma responsabilidade de todos os profissionais da área da saúde, incluindo os profissionais da farmácia comunitária que têm por obrigação enviar todas as informações sobre o uso de medicamentos que se revele importante ao INFARMED que é o agente responsável pelo acompanhamento, coordenação e aplicação do Sistema Nacional de Farmacovigilância.

Neste âmbito as farmácias comunitárias adquirem uma importância primordial neste processo devido ao constante e contínuo contacto com os utentes.

6. CONCLUSÃO

Durante a realização deste estágio pude verificar a importância das atividades que um profissional de saúde, dentro da farmácia comunitária desempenha, tendo como objetivo final um bom atendimento do doente, respondendo a todas as suas necessidades e zelando pelo seu bem-estar e pela sua saúde.

Para que o utente tenha um bom atendimento é importante que haja uma otimização de todas as atividades dentro da farmácia, desde a elaboração e receção das encomendas, passando pelo armazenamento à dispensa das especialidades farmacêuticas.

Uma boa interação entre o profissional de Saúde e o utente é essencial, devendo o utente ter um acompanhamento permanente de forma a garantir a promoção da saúde e a prevenção da doença.

Este estágio também contribuiu para a minha formação enquanto técnica de farmácia em farmácia comunitária e permitiu-me adquirir novos conhecimentos, bem como consolidar conhecimentos teóricos adquiridos durante os períodos letivos. É de salientar que todas as situações com que me deparei ao longo destes meses também contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal.

Foi-me possível participar em todas as atividades do circuito de medicamento, desde a elaboração e transmissão das encomendas, passando pelo armazenamento e arrumação técnica dos mesmos, à gestão de *stocks*, controlo dos prazos de validade, entre outras atividades.

Neste estágio foi-me dada a oportunidade de fazer atendimento ao balcão de uma forma autónoma, onde tive oportunidade de lidar com diferentes situações que tentei ultrapassar da melhor forma possível.

Alguns aspetos a reter deste estágio é que cada vez mais a farmácia é o primeiro local a que o utente recorre quando tem algum problema de saúde, fazendo com que cada vez mais o profissional de farmácia seja uma das figuras mais importantes no dia-a-dia da população, sendo visto como uma pessoa que transmite segurança, aconselha e zela pelos interesses dos seus utentes.

Outro ponto importante é que cada vez mais, devido à situação económica e social do país, muitas pessoas não fazem o seu tratamento da forma prescrita pelo médico, optando por levar alguns medicamentos em detrimento de outros, optando pelos produtos mais baratos ou alterando o esquema posológico para que a sua medicação dure mais tempo. Cabe ao profissional da farmácia tentar avaliar as situações com que é deparado e ajudar o utente na tomada de decisões para que este não abandone a terapêutica e não agrave o seu estado de

saúde. Todas as decisões tomadas pelo técnico de farmácia têm em vista o uso racional do medicamento, a promoção da saúde e o zelo pelo bem-estar dos seus utentes.

De referir também, que cada vez mais, devido às quebras constantes dos lucros das farmácias, estas unem-se em grupos para fazer a compra das especialidades farmacêuticas disponíveis para venda ao utente. Esta iniciativa possui vários fins económicos (os medicamentos ficam mais baratos à farmácia), mas não põem em causa o bom atendimento nem os cuidados prestados pela farmácia ao utente/cliente.

Destaco ainda a boa disposição e o bom ambiente dentro da farmácia que contribuiu de forma clara para a minha motivação na realização deste estágio.

7. BIBLIOGRAFIA

1. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA – Regulamento Especifico Estágio Profissional I – Estágio de Integração à Vida Profissional. Guarda, 2012/2013;
2. Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de dezembro. Diário da República – 1ª Série nº 295 (21-12-1999)
3. Decreto-Lei nº 307/2007 de 31 de agosto. Diário da República – 1ª Série nº 168 (31-8-2007)
4. Decreto-Lei nº 363/2010 de 23 de junho. Diário da República – 1ª Série nº 120 (23-6-2010)
5. Decreto-Lei nº 72/91 de 8 de fevereiro. Diário da República – 1ª Série nº 33 (8-2-1991)
6. INFARMED (30 de Janeiro de 2013). INFARMED: Promover a Saúde Publica. Acedido em julho, 30 de janeiro de 2013, em Infarmed: www.infarmed.pt
7. Despacho nº 17690/2007, de 23 de julho. Diário da República – 2ª Série nº 154 (23-07-2007)
8. Decreto-Lei nº 15/93, de 22 de janeiro. Diário da República – 1ª Série, nº18 (22-1-1993)
9. Portaria nº 137 – A/2012, de 11 de maio. Diário da República - 1ª Série, nº 92 (11-5-2012)
10. Decreto-Lei nº 176/2006 de 30 de agosto. Diário da República – 1ª Série 167 (30-8-2006)

11. Decreto-Lei nº 95/2004, de 22 de abril. Diário da República – 1ª Série 2439 (22-4-2004)
12. Decreto-Lei nº 314/2009, de 28 de outubro. Diário da República – 1ª Série nº 209 (38-9-2009)
13. Decreto-Lei nº 189/2008, de 24 de setembro. Diário da República – 1ª Série, nº 185 (24-9-2008)
14. Decreto-Lei nº 145/2009, de 17 de junho. Diário da República – 1ª Série, nº 115 (17-6-2009)
15. Portaria nº 1501/2002, de 12 de dezembro. Diário da República – 1ª Série B, nº 287 (12-12-2002)
16. Portaria nº 3-B/2007, de 2 de janeiro. Diário da República – 1ª Série, nº 1 (2-1-2007)
17. Portaria nº 198/2011, de 18 de maio. Diário da República – 1ª Série, nº 96 (18-5-2011)

ANEXOS

ANEXO A

FARMACIA DA ESTAÇÃO

AV. SÃO MIGUEL, 46

6300-864 GUARDA

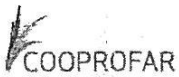
NIF: 201005530

Telefone: 271224373

Dir. Téc. Dr. Nuno José Canedo
Linhares de Castro**Lista de Produtos Encomendados****Fornecedor:** Alliance Healthcare SA - Armazém Castelo Branco - 1727**Tel.** 272321316/2 / 272345967**Nº Encomenda:** 12873**Data e Hora:** 2013.01.24 17:56**Situação:** Enviada**Encomenda:** Normal**Farmácia:** FARMÁCIA DA ESTAÇÃO

<u>Produto</u>	<u>Código</u>	<u>Qt Enc.</u>	<u>Preço Unit</u>
Clarithromicina Ratiopharm MG, 500 mg x 10 comp lib prol	5459342	1	5,58€
Omeprazol Ratiopharm MG, 40 mg x 56 cáps gastroresistente	5107420	1	9,10€
Custo Total s/ IVA:			14,68€

ANEXO B



COOPROFAR, CRL

ZI Portelinha - R Pedro J Ferreira, 200/210

4420 612 GONDOMAR

Tel:22-3401010 Fax:22-3401055 NIF: P 500 336 512

Capital Social: VARIÁVEL

C.R.C. de Gondomar n.º: 500336512

EMAIL:geral@cooprofar.pt

URL:www.cooprofar.pt

NIB:0010 0000 3774577000159

Dispensa de certificação informática de acordo com n.º2, alínea a), do Artigo 7º da Portaria 22-A /2012 de 24 de Janeiro

FACTURA AU - F 10028634
 PÁGINA: 1 / 1
 DATA: 24-01-2013
 GUIA N.º: 11252758
 IMPRESSÃO: 24-01-2013 13:06
 NORMAL 20%
 V/REF:2848

ORIGINAL

Carga: GUARDA
 Quinta da Torre, Galegos
 6300-768 GUARDA

21868 FARM.DA ESTAÇÃO-GUARDA
 DR.NUNO JOSE CAÑEDO LINHARES DE CASTRO
 AV. DE SÃO MIGUEL, 42 E 46
 6300 864 GUARDA
 Contrib. PT 201005530

Des. U. FARM.DA ESTAÇÃO-GUARDA
 Cálculo AV. DE SÃO MIGUEL, 42 E 46
 U 6300 864 GUARDA

20021868



12989509

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PED.	ENV.	V.UNIT	PVA	DESC.	IVA INFORM.	P.V.F.	VAL(EUR) CAIXA
6124982	APOSAN SORO FISIOLÓGICO 30 X 5 ML	1	0			NETT	NÃO COMERC		0,00
4074183	ASSIEME TURBOHALER 320/9 MCG 60 DO	1	0				RL		0,00
9937235	DAGRAVIT TOTAL 30 30 DRAG.	1	0			NETT	ESGOTADO		0,00
8365239	DM CREME 100 G	1	0			NETT	ESG. FORN.		0,00
8665604	ILVICO N 20 DRAG.	8	8	0,00		NETT	6%	0,00	0,00 106033
8665604	ILVICO N 20 DRAG.	20	20	3,55		NETT	6%	3,55	71,00 106033
6793182	LIBENAR DOSES INDIVIDUAIS 25 X 5 M	1	1	3,02		NETT	6%	3,02	3,02 106033
4135182	MIXTARD 30 PENFILL 100 UI/ML 5 X	5	0				ESG. FORN.		0,00
6448548	NIVEA CREME 150 ML.	1	1	2,50		NETT	23%	2,50	2,50 106033
3381183	NOVOMIX 30 PENFILL 100 U/ ML 5 X	2	0				RL		0,00
9144006	TEGRETOL CR - 400 Mg. 60 DIVITABS	2	0				RL		0,00
A45226832	XALATAN 0,005% COLIRIO 2,5 ML	1	1	14,76	10,25		6%	11,27	11,27 106033

Legenda: RM (Ret Mercado) PF (Prod Falta) RL (Ral. Labor.) O (Tel, Internet ou Gadget)
 A1: PVA <= 5 A2: PVA <= 7 A3: PVA <= 10
 A4: PVA <= 20 A5: PVA <= 50 A6: PVA > 50

Encomenda: Data entrega: 2013-01-24
 FARM.DA ESTAÇÃO-GUARDA
 AV. DE SÃO MIGUEL, 42 6300 864 GUARDA

B. INCIDENCIA	IVA	VALOR IVA	
0,00	5,00%	0,00	TOTAL ÉTICO:
0,00	12,00%	0,00	TOTAL NETT:
0,00	13,00%	0,00	
2,50	23,00%	0,58	SUBTOTAL:
0,00	20,00%	0,00	TOTAL IMPOSTO:
0,00	21,00%	0,00	
0,00	0,00%	0,00	
85,29	6,00%	5,12	TOTAL LIQUIDO:

Nº Factura

Nº Ref: 4
Total Uni 31



ANEXO C



CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

Ácido Bórico Pó

Lote: Q0210300111
Origem: Fornecedor nº 023
Fabricante: Laboratório MaiaLab, Lda.

Validade: 2016-04
Fórmula: H_3BO_3
PM: 61.83

PARÂMETRO	UNIDADE	MÉTODO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO
CARACTER FÍSICO				
Descrição			Pó cristalino branco	Conforme
CARACTER QUÍMICO				
Ácido bórico	%	FEP-Q021.03	99.0 - 100.5	Conforme
Sulfatos (SO_4)	ppm	FEP-Q021.03	≤ 250.0	< 250.0
Cloretos (Cl)	ppm	FEP-Q021.03	≤ 10	< 10
Ferro (Fe)	ppm	FEP-Q021.03	≤ 4	< 4
DISTRIBUIÇÃO GRANULOMÉTRICA				
> 250 μm	%	FEP-Q021.03	≤ 3	< 3

Director Técnico
Rue. Ciências Farmacéuticas

Data: 07-10-2011

Nota: O fabricante certifica que a qualidade do produto fabricado está conforme a especificação comercial supracitada.
Certificado de Conformidade (definição segundo CEFIC-AFAQ): Documento que atesta a conformidade de uma especificação. Um certificado de conformidade não implica que o produto exposto tenha sido analisado, mas que todo o produto, a partir do qual foi feita a expedição, foi controlado de acordo com as exigências do sistema de avaliação implementado, e se encontra conforme a especificação.

LABORATÓRIO MAIALAB – INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE SAÚDE, LDA.

Av. Ass. Com. Ind. Gondomar, 321 • 4510-688 Fânzeres • Tel: +351 229 725 736 • Fax: +351 229 715 736 • www.maialab.pt • maialab@maialab.pt

ABPO_Q0210300111_201604

1 de 1

ANEXO D

FARMACIA DA ESTAÇÃO

AV. SÃO MIGUEL, 46

6300-864 GUARDA

NIF: 201005530

Telefone: 271224373

Dir. Téc. Dr. Nuno José Canedo
Linhares de Castro**Lista de Controlo de Prazos de Validades****Expiram até 03-2013 no local FARMÁCIA DA ESTAÇÃO**

Ord.	Código	Designação	Lote	Stock	Pratel.	Validade	Correcção
1	5170105	Abstral, 100 mcg x 10 comp sl	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
2	1201129	ACCUTREND TESTE COLESTEROL	LOTE ÚNICO	65	NAT	02-2013	___ - ____
3	5022561	Acetilcisteína Generis MG, 600 mg x 20 comp eferv	LOTE ÚNICO	2	A02	03-2013	___ - ____
4	7700708	Agua Rosas Ag Rosas 200 MI Fecofar	LOTE ÚNICO	0	F12	03-2013	___ - ____
5	6120055	Alvita Pensos Penso Almofadado X 20	LOTE ÚNICO	2	12	03-2013	___ - ____
6	5806781	Amlodipina Actavis MG, 5 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
7	2487593	Antigrippine x 20 comp	LOTE ÚNICO	12	19	03-2013	___ - ____
8	3165685	Apton, 40 mg x 56 comp gastrorresistente	LOTE ÚNICO	1	A05	03-2013	___ - ____
9	6794883	Aquamed Active Tampao Nasal X 5	LOTE ÚNICO	0	C04	03-2013	___ - ____
10	7371773	Arkoreal Kids Xar Appetite 150 MI	LOTE ÚNICO	1	EXP	03-2013	___ - ____
11	6120105	Autan Activo Vap 100 MI	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
12	6826834	Avene Corpo Oleo Corpo 200 MI	LOTE ÚNICO	3	EXP	03-2013	___ - ____
13	6803957	Avene Rosto Eluage Cr 30 MI	LOTE ÚNICO	1	EXP	02-2013	___ - ____
14	6526590	Avene Rosto Ystheal+ Emulsao Pm 30 MI	LOTE ÚNICO	0	EXP	03-2013	___ - ____
15	6850503	Barral Creme Hidr Cr Hidra 200 MI	LOTE ÚNICO	1		01-2013	___ - ____
16	3035482	Benzac Wash 5, 50 mg/g x 100 gel bisn	LOTE ÚNICO	1	F12	03-2013	___ - ____
17	5248141	Beta-histina Aurobindo MG, 16 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	0	A06	03-2013	___ - ____
18	6108084	Biofreeze Roll On Crioterapia 85 G	LOTE ÚNICO	0	EXP	03-2013	___ - ____
19	5622188	Bisoprolol Generis MG, 10 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	0	A06	03-2013	___ - ____
20	8712836	Calcium Wyeth, 600 mg/125 UI x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	2	A07	03-2013	___ - ____
21	7370049	Centrum Cardio Comp X 60 comp	LOTE ÚNICO	1	EXP	03-2013	___ - ____
22	7351791	Centrum Junior Comp Mast Novo Sab X 30 x 30 comp mast	LOTE ÚNICO	1	EXP	02-2013	___ - ____
23	5908785	Cétussin x 10 gran eferv saq	LOTE ÚNICO	1	EXP	01-2013	___ - ____
24	4266391	Ciprofloxacina Farnoz 500 mg Comprimido Rev MG, 500 mg x 16 comp revest	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
25	6768002	Combur 3 Test Teste Urina X 50	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
26	9350116	Daktarin, 20 mg/g x 15 creme bisn	LOTE ÚNICO	1	F03	03-2013	___ - ____
27	2456481	Dermestril 100, 100 mcg/dia x 24 sist transder	LOTE ÚNICO	1	D11	03-2013	___ - ____
28	5795398	Destoxican, 50 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	A11	03-2013	___ - ____
29	5053541	Domperidona Actavis MG, 10 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
30	5247515	Donepezilo Pharnakem MG, 10 mg x 56 comp revest	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
31	6586784	Ducray Acne Keracnyl Stop Borbulha	LOTE ÚNICO	0	EXP	03-2013	___ - ____
32	6845263	Ducray Queda Neoptide 30 MI X 30	LOTE ÚNICO	0	EXP	03-2013	___ - ____
33	7381830	Easyslim Barras Choc Dup 42 Gx 4	LOTE ÚNICO	11	BAL	01-2013	___ - ____
34	7360800	Easyslim Caps Cla+Cha Ver+Erva X50 cáps	LOTE ÚNICO	5	EXP	03-2013	___ - ____
35	6418137	Echinacin Stick Lab 4,8 G	LOTE ÚNICO	2	3	03-2013	___ - ____
36	4335097	Enalapril Farnoz 20 mg Comprimido MG, 20 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
37	5078969	Epiduo, 1/25 mg/g x 60 gel bisn	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
38	5265772	Esomeprazol Emozul, 20 mg x 56 cáps gastrorresistente	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
39	5289517	Esomeprazol Krka MG, 20 mg x 56 cáps gastrorresistente	LOTE ÚNICO	0	B03	03-2013	___ - ____
40	2638781	FemSete, 50 mcg/dia x 12 sist transder	LOTE ÚNICO	0		03-2013	___ - ____
41	5061957	Finasterida Cinfa MG, 5 mg x 56 comp revest	LOTE ÚNICO	0	B04	03-2013	___ - ____
42	6712901	Flama Penso Calicida	LOTE ÚNICO	2	16	03-2013	___ - ____

ANEXO E

Receita Médica Nº



2086513003667


UA Centro



U066712





Ministério da Saúde

Utente: 

Telefone: _____ R.C.: _____



Entidade Responsável: SNS

Nº de Beneficiário: 

 *M30648*

Especialidade: *Psiquiatria*

Telefone: 239006860

Designação do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem	Nº	Extensão	Identificação óptica
1 Diazepam, Diazepam Ratiopharm 10 mg Comprimidos, 10 mg, Comprimido, Blister - 60 Posologia: 1 comp ao Deitar, 1 em SOS	1	Um	 *5833785*
2 Escitalopram, Escitalopram Tetrafarma, 10 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 56 Posologia: 1 comp ao Peq. Alm.	1	Um	 *5451406*
3			
4			

Assinatura do médico prescriptor _____

Data: 07/01/2013
 Validade: 30 dias

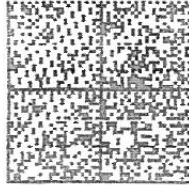
Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico
 Assinatura do médico _____

Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico
 Assinatura do médico _____

ANEXO F

FARMÁCIA DA ESTAÇÃO - GUARDA

Dir. Téc.: Dr. Nuno José Canedo Linhares de Castro
Reg. C.R.C. 0



CAPITAL SOCIAL: 0 Euros
Nº de Contribuinte: 201005530
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO
24/01/13/ Vnd - 38232 (3)
01 - R/L/S: 11/26/24
Rec.:
Ben.:

Prod	PVP	Pref	Qt	Comp	Utente
Diazepam Ratiopharm MG, 10 mg x 60 comp	2,32	3,28	1	1,21	1,11
Escitalopran Tecnilor MG, 10 mg x 56 comp revest	14,82	17,63	1	6,52	8,30
Total Eur	17,14		2	7,73	9,41



5833785 - Diazepam Ratiopharm MG, 10 mg x 60 co



5451661 - Escitalopran Tecnilor MG, 10 mg x 56

Declaro que me foram dispensadas as 2 embalagens de medicamentos constantes da receita e prestados os conselhos e informações sobre a sua utilização.
O utente _____

Direito de opção _____

Exercendo o seu direito
do opção legalmente
previsto, o utente optou
por levar Diazepam 10mg
Ratiopharm e Escitalopran
Tecnilor 10mg.

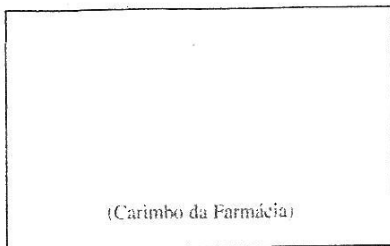
UN

FARMÁCIA DA ESTAÇÃO
Dir. Técnico: Nuno José Canedo Linhares de Castro
C.R.C. 0
Rua da Estação, 100 - Guarda

24.09.2013

UN

ANEXO G



Medicamentos usados em Dermatologia		
A.	II.	1.

Ficha de Preparação

Solução Alcoólica de Ácido Bórico à Saturação (FGP A.II.1)

Forma farmacêutica: solução

Data de preparação: _____

Número do lote: _____

Quantidade a preparar: _____

Matérias-primas	Nº do lote	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
Ácido bórico				5,0 g				
Álcool a 70 % (V/V)				q.b.p. 100 ml				

Preparação

Rubrica do operador

1. Verificar o estado de limpeza do material a utilizar.	
2. Colocar em proveta rolhada uma quantidade de álcool a 70 % (V/V) correspondente a de cerca de $\frac{3}{4}$ da quantidade total de solução a preparar.	
3. Pesar o ácido bórico, e adicionar, aos poucos, ao álcool a 70% (V/V), agitando fortemente durante 20 segundos, após cada adição.	
4. Após adição de todo o ácido bórico, completar o volume com álcool a 70 % (V/V) e agitar durante 20 segundos.	
5. Deixar a proveta em repouso durante 1 hora, agitando-a, durante 20 segundos, de 15 em 15 minutos. Início: _____ Final: _____	
6. Filtrar a solução obtida em 5.	
7. Lavar o material utilizado.	
8. Secar o material.	

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

Embalagem

1. Embalar a solução em frasco de vidro âmbar, tipo III (FPVI).

Material de embalagem	Nº do lote	Origem

Capacidade do recipiente: _____

Operador: _____

Rotulagem

1. Proceder à elaboração do rótulo de acordo com o modelo descrito em seguida.
2. Anexar a esta ficha de preparação uma cópia, rubricada e datada, do rótulo da embalagem dispensada.

Modelo de rótulo

Identificação da Farmácia
Identificação do Director-Técnico
Endereço e telefone da Farmácia

Identificação do Médico prescriptor
Identificação do Doente

SOLUÇÃO ALCOÓLICA DE ÁCIDO BÓRICO À SATURAÇÃO
(FGP A.II.1.)

100 ml de solução contêm 4 g de ácido bórico
(Quantidade dispensada)
Contém álcool a 70% (V/V)
Medicamento para aplicação auricular
Uso externo
Não ingerir

(Data da preparação)
(Prazo de utilização)
Conservar à temperatura ambiente no
frasco bem fechado
(Nº do lote)
Manter fora do alcance das crianças

Operador: _____

Verificação

Ensaio	Especificação	Resultado		Rubrica do Operador
		Conforme	Não Conforme	
1. CARACTERÍSTICAS ORGANOLÉPTICAS 1.1. Aspecto Verificar conformidade com a especificação	Solução límpida e transparente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Rubrica do Director Técnico

Data

Ensaio	Especificação	Resultado		Rubrica do Operador
		Conforme	Não Conforme	
1.2. Cor Verificar conformidade com a especificação	Solução incolor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. CONFORMIDADE COM A DEFINIÇÃO DA MONOGRAFIA "PREPARAÇÕES PARA USO AURICULAR" DA FPVI	Texto "Preparações para Uso Auricular" (FGP, Parte I, Cap. 1, 1.3 Formas Farmacêuticas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. QUANTIDADE Antes do enchimento verificar, em proveta graduada, o volume da preparação	_____ ml ($\pm 5\%$) (quantidade a preparar)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Aprovado Rejeitado

Supervisor _____ / /

Nome e morada do doente

Nome do prescriptor

Anotações

Rubrica do Director Técnico

Data

Cálculo do preço de venda

MATÉRIAS-PRIMAS:

matérias-primas	embalagem existente em armazém		preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA)		quantidade a usar	factor multiplicativo	preço da matéria-prima utilizada na preparação
	quantidade adquirida	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade unitária	preço			
Ácido bórico					x	x	=
Álcool a 70% (V/V)					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
					x	x	=
subtotal A							

HONORÁRIOS DE MANIPULAÇÃO:

	forma farmacêutica	quantidade	F(€)	factor multiplicativo	valor
valor referente à quantidade base	Solução			x	=
valor adicional			x	x	=
subtotal B					

MATERIAL DE EMBALAGEM:

materiais de embalagem	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade	Factor multiplicativo	valor
		x	x1,2	=
		x	x1,2	=
		x	x1,2	=
		x	x1,2	=
subtotal C				

PREÇO DO MEDICAMENTO MANIPULADO: $1,3 \times (A + B + C)$

+ IVA

D

dispositivos auxiliares de administração	preço unitário	quantidade	valor
subtotal E			

PREÇO FINAL: D + E

Operador _____

Supervisor _____

Rubrica do Director Técnico

Data

Solução Alcoólica de Ácido Bórico à Saturação (FGP A.II.1.)

(Carimbo do Farmacêutico)

Este folheto fornece-lhe informação útil sobre o medicamento. Leia-o cuidadosamente e se tiver alguma dúvida não hesite em consultar o seu farmacêutico.

Composição:

100 ml de solução contêm 4 g de ácido bórico.
Contém álcool a 70% (V/V).

Uso(s) Terapêutico(s):

A Solução Alcoólica de Ácido Bórico à Saturação (FGP A.II.1.) está indicada para o tratamento tópico de otites externas, podendo também usar-se, em certos casos, nas otites médias crónicas e no ouvido já operado.

Modo de administração e posologia habitual:

Antes da aplicação, aquecer a solução entre as mãos durante alguns minutos. Inclinando a cabeça do doente para o lado contrário ao do ouvido afectado e aplicar 3 a 6 gotas da solução directamente no canal do ouvido, mantendo a posição durante cerca de 5 minutos. O tratamento deve ser repetido cada duas ou três horas, durante 7 a 10 dias.

Precauções e contra-indicações:

A Solução Alcoólica de Ácido Bórico à Saturação (FGP A.II.1.) não deve ser aplicada em indivíduos com hipersensibilidade conhecida ao ácido bórico, nem quando existirem feridas abertas na pele que reveste o canal auditivo externo ou quando o tímpano se encontrar perfurado. A sua utilização está contra-indicada em crianças com menos de 3 anos.

Sintomas de intoxicação e respectivo tratamento:

A Solução Alcoólica de Ácido Bórico à Saturação (FGP A.II.1.) é, estritamente, de uso externo e destina-se, em exclusivo, a aplicação no canal auditivo externo, devendo observar-se com rigor as precauções e contra-indicações estabelecidas.

A toxicidade associada à aplicação de ácido bórico no ouvido, nas doses indicadas, não é comum. Pelo contrário, a aplicação de preparações com ácido bórico em zonas extensas da pele, em especial se estiver lesada, ou nas mucosas é altamente desaconselhada, principalmente em crianças, já que pode originar toxicidade devida a absorção do ácido bórico. De igual modo, a ingestão de soluções de ácido bórico está totalmente vedada, em qualquer situação, já que pode desencadear uma intoxicação grave.

Nos casos de ingestão acidental de soluções de ácido bórico ou de absorção de ácido bórico através da pele ou das mucosas poderão surgir sintomas graves de toxicidade, que, inicialmente, incluem náuseas, vómitos, diarreia, dor abdominal forte, erupções cutâneas e sinais de estimulação do sistema nervoso central seguidos de depressão.

Caso a toxicidade seja devida a ingestão deve estimular-se, de imediato, o vómito. No caso de absorção de ácido bórico através da pele ou das mucosas deve remover-se por lavagem qualquer vestígio da solução. Em qualquer das situações o doente intoxicado deverá ser rapidamente encaminhado para o hospital mais próximo, fazendo-se acompanhar pela embalagem da solução.

Prazo de utilização:

2 meses após a data de preparação.

Condições de conservação:

Conservar a solução à temperatura ambiente no frasco bem fechado.

ANEXO H

(Carimbo da Farmácia)

Matéria-prima nº:
Localização no armazém:

REGISTO DE MOVIMENTOS DE MATÉRIAS-PRIMAS

MATÉRIA-PRIMA: _____

OUTRAS-DESIGNAÇÕES: _____

FORNECEDOR: _____ ORIGEM: _____

FACTURA Nº: _____ DATA DA RECEPÇÃO: _____

LOTE Nº: _____ VALIDADE: _____

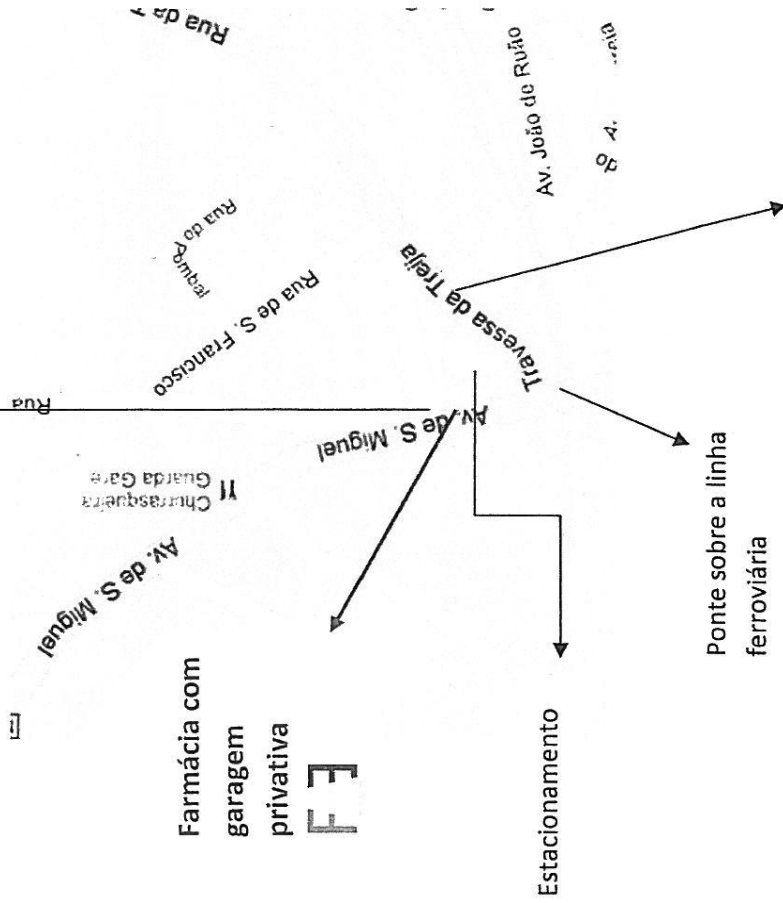
QUANTIDADE RECEBIDA: _____ Nº CONTENTORES REC. _____

CARACTERÍSTICAS ANALÍTICAS: Boletim de Análise nº _____ (em anexo)

Medicamento manipulado	Data	Quantidade usada	Quebras	Quantidade em armazém	Manipulador

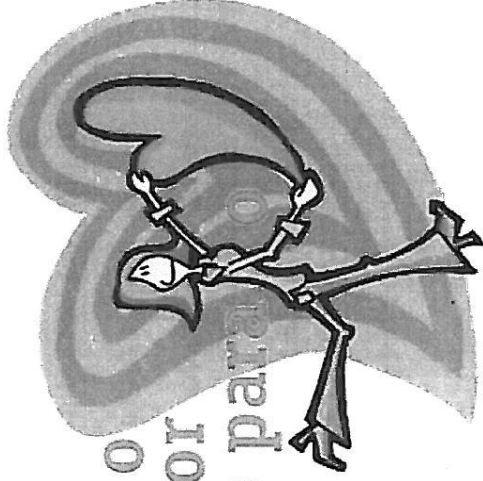
ANEXO I

Cruzamento da Sequeira/Estacionamento



FE FARMÁCIA DA ESTAÇÃO

prevenir é o
melhor
remédio para



Av. São Miguel, 46
6300- 864 Guarda
geral@farmaciadaestacao.com T +351 271 224 373

Esperamos por si!

GLICÉMIA

A Diabetes é já considerada pela Organização Mundial de Saúde uma doença epidémica. A Diabetes tipo 2 (não insulino-dependente) é a mais frequente, atingindo cada vez mais pessoas em idades cada vez mais jovens. Ocorre sobretudo em indivíduos com familiares directos com diabetes e com estilos de vida pouco saudáveis. Assim sendo:

- ☞ Vigie o seu peso e mantenha-se activo;
- ☞ Diga não ao tabaco e, se tem excesso de peso, diga não também ao álcool;
- ☞ Controle o colesterol, os triglicéridos e a tensão arterial
- ☞ Faça refeições repartidas (intervalos não superiores a 3 horas);
- ☞ Escolha alimentos saciantes, de baixo índice glicémico, ricos em fibras, como os cereais pouco refinados, leguminosas, vegetais e fruta fresca;
- ☞ Evite alimentos ricos em açúcares, açúcar de mesa, mel, marmelada, bolos, doces, refrigerantes com açúcar – sobretudo fora das refeições principais.

COLESTEROL

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte, invalidez e anos potenciais de vida perdidos na população portuguesa. Sendo o colesterol um dos factores de risco para as doenças cardiocerebrovasculares uma redução no colesterol LDL (LDL-C) leva a uma diminuição do risco de doença cardiovascular.

Tensão Arterial: ____/____ (mmHg)

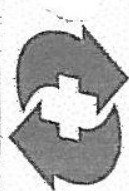
Glicémia: ____ (mg/dl)

A ingestão em quantidade elevada de alimentos ricos em colesterol (ver tabela em baixo) aumenta os valores de LDL-C e, conseqüentemente, o risco cardiovascular.

LISTA DE ALIMENTOS	
Alimentos a preferir	Alimentos a reduzir ou evitar
Pão e Cereais Pão e cereais integrais, massa, arroz, batatas, feijão seco, ervilhas secas, bolachas e biscoitos de baixo teor em gordura	Pão e Cereais Donuts, biscoitos de manteiga, croissants, queques, bolos, tartes, bolos de café, bolachas, folhados recheados doces ou salgadinhos, pipocas de manteiga
Legumes e Vegetais Brócolos, couves de Bruxelas, cenouras, hortaliça, ervilhas, lentilhas	Legumes e Vegetais Vegetais fritos ou preparados com manteiga, queijo ou natas
Frutos Maçãs, bananas, mirtilos, laranja, toranja, nectarinas, pêssegos, pêras, ameixas, nozes, avelãs, ameixa seca	Frutos Frutos servidos com manteiga ou natas ou fritos
Leite e derivados Leite e iogurte magros ou meio gordo, queijo fresco, queijo magro ou meio gordo	Leite e derivados Leite gordo, manteiga, iogurte gordo, gelados, natas, queijo
Ovos Menos de 2 gemas por semana	Ovos Mais de 2 gemas por semana, ovo inteiro
Carne, Aves, Peixe Carnes magras (vaca, porco, cordeiro), coelho, frango ou peru sem pele, todos os peixes incluindo gordos (retirar a pele)	Carne, Aves, Peixe Pato, ganso, carne gorda, hambúrguer, bacon, salchichas, salame, cachorro quente, enchidos, presunto, figado, rins, mioleira, frango com pele, frango frito, peixe frito
Gorduras e Óleos Azeite e óleos vegetais (óleos de milho, de amendoim, de girassol ou de soja) para cozinhar e temperar	Gorduras e Óleos Manteiga, margarina, banha, molhos, maionese, chocolate, coco

Colesterol: ____ (mg/dl) 19/01/2013

ANEXO J



VALORMED

FICHA DE CONTENTOR

Farmácia

Ficha

1533098

Farmácia (nome):

Farmácia n.º

Peso do contentor (kg)

Rubrica do responsável pelo fecho

Armazenista n.º

Data de recolha

___ / ___ / 20__

Rubrica do responsável pela recolha

Observações:

FARMÁCIA